

Título: O Projeto Soldado Cidadão como política pública de inserção do jovem no mercado de trabalho

Autor(es) Hercules Guimarães Honorato; Elisangela da Silva Bernardo*

E-mail para contato: efelisberto@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Ensino Profissional; Jovens; Política Educacional; Soldado Cidadão; Serviço Militar

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar elementos da formação técnica que favorecem o acesso dos jovens na busca do primeiro emprego por intermédio do Projeto Soldado Cidadão (PSC). O Projeto em questão é uma política pública educacional do governo federal lançado no governo do Presidente Lula da Silva em 2004, cuja finalidade é oferecer qualificação técnica-profissional aos militares licenciados, por término do serviço militar, possibilitando-lhes concorrerem ao mercado de trabalho em melhores condições. Segundo dados do Ministério da Defesa, de 2004 a 2011, foram habilitados mais de 141 mil jovens. O eixo estudado foi "educação, juventude e trabalho", amalgamado pelos aspectos inerentes aos jovens brasileiros e na difícil transição da escola para o mercado de trabalho. Estipulou-se o seguinte problema: como o PSC contribui para a formação técnica necessária para o primeiro emprego durante o Serviço Militar inicial? A metodologia utilizada foi qualitativa, com uma pesquisa documental exploratória inicial. Como instrumento de coleta, foram disponibilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionados aos egressos dos cursos e aos marinheiros-recrutas matriculados na turma 2012-2 em centro de instrução da Marinha do Brasil, e também para o gestor do Projeto no Ministério da Defesa, sujeitos do estudo. O desenvolvimento da pesquisa constituiu-se como um estudo de caso, tipo único, cuja unidade de análise foi o próprio PSC. O lócus da pesquisa foi o Centro de Instrução Almirante Alexandrino, da cidade do Rio de Janeiro, que tem como missão a de preparar praças - pessoal de nível técnico - para as funções que serão desenvolvidas nas diversas organizações militares da Marinha. A pesquisa envolveu estudos sobre: juventudes, condição juvenil e o ser jovem no século XXI; políticas públicas, em especial as ligadas às juventudes; o ensino profissional técnico; e o próprio Projeto e o Serviço Militar nos dias atuais. Os resultados apontaram para uma questão preocupante: apenas 18% dos respondentes estão empregados e gerando renda, quer na economia formal ou informal. A grande maioria, 64%, encontra-se empregado, fato considerado relevante, porém fora da formação profissional que lhe foi designada à época do Serviço Militar. Pode-se verificar que os jovens passaram a dispor das seguintes competências apreendidas: a facilidade de comunicação e de desenvolvimento de tarefas em equipe; a iniciativa para buscar informações pertinentes ao seu trabalho; e aquisição de novos conhecimentos profissionais. A existência de vagas em instituições conveniadas não resolve o problema da formação para o mercado de trabalho, pois apenas 26% dos conscritos são beneficiados com cursos técnicos. O convênio entre o MD e o MEC para certificação do aprendizado em serviço via SMI e educação não formal - rede CERTIFIC - é uma potencialidade importante para alcançar o total de jovens que passam um ano sob a responsabilidade das Forças Armadas, em especial na difícil transição para a vida adulta e busca do primeiro emprego via qualificação profissional.